

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *solidariedade* à qual pertencemos.
Atenas, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *coletividade* à qual pertencemos.
Atena, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: sujeitos, teorias e temporalidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: sujeitos, teorias e temporalidades 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-967-7

DOI 10.22533/at.ed.677211904

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Mais uma obra organizada pela Atena Editora centrada nas produções científicas historiográficas do Brasil e do mundo. Por conter capítulos em língua estrangeira, a obra foi dividida entre pesquisas brasileiras e pesquisas internacionais.

As pesquisas giram em torno dos mais diversos temas, com recortes teóricos, metodológicos, espaciais e temporais amplos: desde questões relacionadas ao medievo, à capítulos sobre terras indígenas e os conflitos aí presentes. São trabalhos sobre composições arquitetônicas, conflitos no Brasil (sobre demarcações de terras indígenas, sobre a construção da hidrelétrica do São Francisco, por exemplo), sobre cultura material e imaterial. Além de abordagens sobre memória, identidade, imaginário, história oral, museus, tecnologia e ciência.

Nesta obra somos apresentadas/os a termos como *queenship*, SAT e estudo sobre a tradição Védica.

Convido vocês a começarem pela leitura de “*Odeio Paulo Freire e aquele seu conceito humanista*”, de Antônio Carlos da Rocha, um capítulo que pode despertar um receio pelo título, porém, que trata dos recentes discursos de ódio presentes na sociedade brasileira, proferidos contra profissionais da educação, sobretudo atacando o patrono da educação: Paulo Freire. Começar uma obra com este capítulo é nos colocar política e socialmente contra tais discursos e reafirmar o papel da ciência e importância de estudos como os aqui presentes.

Para além de pesquisas relacionadas à educação e aos demais temas já previamente citados, você também encontra na segunda parte da obra capítulos em espanhol sobre comércio local e disputas urbanas.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes
Brasília, março de 2021

SUMÁRIO

PARTE I: PESQUISAS BRASILEIRAS

CAPÍTULO 1	1
ODEIO PAULO FREIRE E AQUELE SEU CONCEITO HUMANISTA <i>Antônio Carlos da Rocha</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119041	
CAPÍTULO 2	12
REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE COMO IDEIA, INTERDISCIPLINARIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Italo Bruno Alves</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119042	
CAPÍTULO 3	19
A INTERDISCIPLINARIDADE E A LÓGICA DIFUSA <i>Maria Cristina de Oliveira Cardoso</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119043	
CAPÍTULO 4	28
BELEZA QUE INSPIRA E ORNAMENTA (1927-1929): O GÊNERO FEMININO NO PROGRESSO RIO-PRETENSE <i>Vinicius Silva</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119044	
CAPÍTULO 5	39
DA CAATINGA AO SERINGAL: LINGUAGEM, PODER, E PROPAGANDA NO ADVENTO DA BATALHA DA BORRACHA (1942-1945) <i>Francisco Marquelineo Santana</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119045	
CAPÍTULO 6	47
COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA DE RAPHAEL ARCURI DE 1913 A 1930: ESTUDOS DOS ELEMENTOS DO ART NOUVEAU NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE RAPHAEL ARCURI EM JUIZ DE FORA <i>Jonas Tadeu Ferreira</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119046	
CAPÍTULO 7	59
USO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA E IMAGENS AÉREAS NA CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DE PARATY, BRASIL, NOS SÉCULOS XX E XXI <i>Rodrigo Zambrotti Pinaud</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119047	

CAPÍTULO 8	76
ALIANZAS COMUNITARIAS Y ECOLÓGICAS DE PAZ EN PUEBLO BELLO, TURBO	
Carlos Alberto Builes Tobón	
María Eulalia García Marín	
Samir Ahmed Dasuky Quiceno	
Polina Golovátina-Mora	
Yesenia Luna Oviedo	
Denisse Roca-Servat	
DOI 10.22533/at.ed.6772119048	
CAPÍTULO 9	92
CONFLITOS INTERNOS: DESDOBRAMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DE PIRANHAS/AL EM DETRIMENTO DA INTERVENÇÃO DA CHESF (1980/2000)	
Monielly Suelen Gomes Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.6772119049	
CAPÍTULO 10	101
INVENTÁRIO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ANTIGA COLÔNIA PAIOL GRANDE – RS	
Graziela Vitória Donin	
DOI 10.22533/at.ed.67721190410	
CAPÍTULO 11	116
DELEUZE, FILOSOFIA E ARTE	
Ana Beatriz Rodrigues de Britto	
DOI 10.22533/at.ed.67721190411	
CAPÍTULO 12	130
DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E A PERCEPÇÃO DO POVO PURUBORÁ	
José Joaci Barboza	
Adriane Pesovento	
Gisele de Oliveira Montanha	
DOI 10.22533/at.ed.67721190412	
CAPÍTULO 13	147
DOWN HOUSE, A CASA DE CHARLES DARWIN: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS CASAS-MUSEUS	
Sílvia Sobral Costa	
João Bosco Ferreira Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67721190413	
CAPÍTULO 14	165
NOTAS HISTÓRICAS DO DISTRITO DE MARRECA, NO CEARÁ: DOS ÍNDIOS JUCÁS AO CAFÉ DAS PRIMAS	
João Alcimo Viana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67721190414	

CAPÍTULO 15	178
“DECAÍDAS”, “EMBRIAGADAS” E “RAIVOSAS”: A REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUTA NA CIDADE DE SALVADOR (1960- 1978)	
Amanda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190415	
CAPÍTULO 16	189
VIDA, NATUREZA, LITERATURA E LÍNGUAS AMERICANAS NA REFLEXÃO DE JOSÉ DE ALENCAR	
Valdeci Rezende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.67721190416	
CAPÍTULO 17	199
DUAS HISTÓRIAS DE HARDWARE E SOFTWARE COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DA COMPUTAÇÃO BRASILEIRA	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.67721190417	
CAPÍTULO 18	211
HISTÓRIA DA CIÊNCIA MEDIEVAL EM PERSPECTIVA - A CONTINUIDADE EM EDWARD GRANT	
Luiz Cambraia Karat Gouvêa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190418	
CAPÍTULO 19	220
<i>QUEENSHIP</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CONCEITO	
Danielle de Oliveira dos Santos-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190419	
CAPÍTULO 20	232
SAT: DA REALIDADE	
Alina Silva Sousa de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.67721190420	
CAPÍTULO 21	241
VESTUÁRIO E GÊNERO: NOTAS SOBRE BINARIDADE NA HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA	
Valdecir Babinski Júnior	
Daiane Evangelista Vieira de Matos	
Lino Gabriel Nascimento dos Santos	
Camila Leithold	
Helena Kappaun	
Lua Pessatto da Silva Burtet	
Sabrina Lopes Bueno	
Vitória Baratto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67721190421	

CAPÍTULO 22	254
AS REPRESENTAÇÕES DA AMÉRICA NO PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1842 João Eduardo Jardim Filho DOI 10.22533/at.ed.67721190422	
PARTE II: PESQUISAS ESTRANGEIRAS	
CAPÍTULO 23	268
EL FRISO DEL COMERCIO LOCAL Jordi Sardà Ferran Josep M. Solé Gras Pau de Solà-Morales DOI 10.22533/at.ed.67721190423	
CAPÍTULO 24	288
LA CIUDAD IDEAL VS. LA CRÓNICA URBANA Jordi Sardà Ferran Josep M. Solé Gras Anna Royo Bareng DOI 10.22533/at.ed.67721190424	
CAPÍTULO 25	307
LOS IDEALES DE COMODIDAD Y ASPECTO PÚBLICO EN EL URBANISMO ILUSTRADO ESPAÑOL E HISPANOAMERICANO Ricardo Anguita Cantero DOI 10.22533/at.ed.67721190425	
SOBRE A ORGANIZADORA	317
ÍNDICE REMISSIVO	318

CAPÍTULO 5

DA CAATINGA AO SERINGAL: LINGUAGEM, PODER, E PROPAGANDA NO ADVENTO DA BATALHA DA BORRACHA (1942-1945)

Data de aceite: 01/04/2021

Francisco Marqueline Santana

Doutor em geografia e vice – coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa, Modos de Vida e Culturas Amazônicas – GEPCULTURA do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

De Fortaleza a humilde família partiu
De navio com destino a Manaus
A viagem estressante foi um caos
Deixando o povo tristonho e doentio
O nordestino naquele instante sentiu
A imensa vontade de voltar
Era tarde, não podia mais recuar.
Foi á luta, resistiu, chegou, venceu.
Amazônia á vista! A emoção bateu.
Teu filho ilustre acabara de chegar.

Francisco Marqueline Santana

RESUMO: O presente artigo traz no seu bojo um olhar introdutório sobre a influencia da linguagem através da propaganda ocorrida durante o período do estado novo no sertão nordestino e que culminou com o aparecimento da figura do “soldado da borracha”, impulsionado pela política varguista, que atribuindo todo poder ao Departamento de Imprensa e Propaganda-DIP, conseguiu fazer com que milhares de nordestinos-“ vestidos de patriotismo”,

renunciassem á indústria da seca e ingressassem na batalha da borracha, atraídos por uma promessa de riqueza no” ilusório” mundo da extração.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, história, poder, propaganda.

FROM THE CAATINGA TO THE SERINGAL: LANGUAGE, POWER, AND PROPAGANDA IN THE ADVENT OF THE RUBBER BATTLE (1942-1945)

ABSTRACT: The present article brings an introductory look at the influence of language through the propaganda that took place during the period of the new state in the northeastern hinterland, which culminated with the appearance of the figure of the “rubber soldier”, driven by the Vargas policy, that by giving all power to the Department of Press and Propaganda-DIP, managed to make thousands of Northeasterners - “dressed in patriotism”, renounce the drought industry and join the rubber battle, attracted by a promise of wealth in the “illusory” world extraction.

KEYWORDS: Language, history, power, propaganda.

INTRODUÇÃO

A batalha da borracha, ocorrida na Amazônia brasileira (1942-1945) é considerada um dos mais importantes capítulos da história do país. O governo Brasileiro e o capital internacional-representado pelos Estados Unidos - tinha naquele momento a urgente necessidade de atender aos “caprichos”

americanos no intuito de abastecer aquele mercado de borracha natural, devido a uma grande escassez desse produto, provocado pela segunda grande guerra.

É dentro desse contexto que procuro dar destaque a influência da linguagem persuasiva durante o Estado Novo Vargasista e de que forma o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, conseguiu estabelecer suas metas sócio-ideológicas para atrair um enorme contingente de mão de obra nordestina para trabalhar na extração do látex no tão cobiçado “paraíso verde”. “ A língua do capital imperialista esforça-se para se impor crescentemente sobre as línguas das nações dominadas. ” (CARBONI&MAESTRI.2005. p.117.118.).

Numa região que chegava a produzir cerca de até 100 mil toneladas de borracha por ano, o plano do governo federal estava pronto para entrar em ação e para tal, foi preciso criar o Serviço de Mobilização do Trabalhador para o Amazonas-SEMTA, para de início conseguir transformar 55 mil trabalhadores do sertão do Nordeste em “importantes” soldados da borracha.

11 DE “CASSACO” A “SOLDADO”

Logo após o encerramento das quatro primeiras décadas do século xx, meio ao angustiante flagelo da seca nordestina, o sertão castigado pelo sol e pela fome “veste-se” de esperança e patriotismo, como se através de um toque de magia, o governo Vargas tivesse encontrado uma solução definitiva para resolver o problema da seca.

O homem simples e trabalhador do Nordeste, também chamado de “cassaco”, atribuição dada, devido à cassaca, pássaro típico da caatinga que consegue sobreviver a longos períodos de estiagem - tem agora a oportunidade de tornar-se “soldado da borracha” e definitivamente encontrar “dignidade” e “riqueza” através da produção em larga escala de borracha natural, bem no seio da floresta amazônica. Pelo menos era o que diziam as propagandas oficiais do governo Getúlio Vargas.

“(…) o nordestino voluntário passava a ter de imediato, um emprego com um salário de meio dólar por dia e alojamento para toda família, até o dia da partida (...) prometiam ainda, que os imigrantes teriam 60% da borracha produzida 50% da castanha colhida, 50%da madeira derrubada, direito livre á caça, pesca, ás peles de animais silvestres e ainda um hectare de terra para plantar (SOUZA, 2004.p.21.22).

As propagandas oficiais avançavam desenfreada mente por todos os recantos do Nordeste; invadiam lojas, bares, estações rodoviárias e conseqüentemente os lares eram tomados por inteiro pela força avassaladora da linguagem dominante.

O senso comum do “cassaco”, aos poucos se rendia aos caprichos do estado opressor, que por sua vez se rendera à hegemonia imperialista norte-americana.

Maestri e Carboni em a linguagem escravizada, mostram que “a dominação de classe se consolida e dar-se por meio da dominação de linguagem” e ainda concluem:

“(...) a representação gráfica facilitou e facilita o aprofundamento da subalternização dos segmentos sociais explorados ágrafos, por meio da universalização das línguas e das visões de mundo das classes exploradas, senhores da arte de registrar, difundir e universalizar seus conceitos pela escrita (...)” (CARBONI; MAESTRI.2005. p.105.).

2 I LINGUAGEM, PODER E PROPAGANDA: OS CAMINHOS DA PERSUASÃO

Propagandas visuais, radiofônicas e discursivas, constantemente persuadiam famílias inteiras à migrarem para o “mundo verde”. Desta forma podemos dizer que:

“A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais. Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada. A imagem, a palavra, o gesto significante, etc. constituem seu único abrigo. Fora desse material, há apenas o simples ato fisiológico, não esclarecido pela consciência, desprovido do sentido que os signos lhe conferem. ” (BAKHTIN,1986. p.35.36.).

Era preciso realizar uma grande mobilização na caatinga nordestina, utilizando principalmente, artifícios de caráter sócio-ideológicos, para que o Governo Federal dentro dos critérios estabelecidos pelo DIP, pudesse assim, garantir com bastante eficiência, a certeza de uma mão-de-obra barata, capaz de oferecer uma maior sustentação aos compromissos firmados anteriormente com o capital internacional. Dessa forma afirma secreto nos informa que:

“(...) a propaganda para mobilizar os trabalhadores para a Amazônia, teve duas dimensões: uma nacional e outra local. Na dimensão nacional, a batalha pela borracha se encaixava no programa de ocupação e colonização dos “espaços vazios” e nos esforços de guerra do Brasil. Na esfera local, a emigração de Nordestinos para a Amazônia era uma questão que contava com uma longa tradição e alguns debates” (2007.p.125).

Desde a primeira metade do século XIX até 1913, época que marcou o primeiro ciclo da borracha, os primeiros nordestinos, principalmente os solteiros, já haviam migrado para a Amazônia em busca de melhores dias, tentando fugir do dilema da seca. Muitos, se quer conseguiam chegar até os seringais, adoeciam e morriam durante a viagem estressante e os que conseguiam chegar até suas colocações jamais tiveram o prazer de retornar para rever seus familiares.

Durante o segundo ciclo da borracha foram eles os responsáveis pelos primeiros ensinamentos atribuídos aos soldados da borracha nas atividades da extração do látex. Antes porem: “(...) a propaganda para recrutar os trabalhadores explorou alguns elementos

do imaginário, dos desejos e das emoções, por meio de símbolos e de um discurso direto e apelativo.” (SECRETO,2007. p.125.).

O serviço especial de mobilização de trabalhadores para a Amazônia – SEMTA, - tinha um importante aliado; Jean Pierre Chabloz, pintor Suíço responsável por parte da arte da propaganda oficial do estado. Ele esteve indubitavelmente à serviço dos aparelhos ideológicos da comunicação, consolidando o poder político do estado novo, no que diz respeito ao fortalecimento da linguagem midiática no advento do segundo ciclo da borracha. Mais uma vez, Maria Verônica secreto – no seu artigo sobre, a ocupação dos “espaços vazios” no governo Vargas: do “discurso do rio Amazonas” à saga dos soldados da borracha – ressalta a influência da arte de Chabloz durante esse período e diz que na “ilustração de Chabloz, o extrativismo é ilusoriamente apresentado como uma atividade complementar na economia camponesa, para a qual a agricultura é uma parte importante do cotidiano” (SECRETO, 2007. p.128.). A autora destaca ainda a força aliena tória expressa nos desenhos de Chabloz que estereotipava a figura do soldado da borracha:

“(...) as representações de Chabloz nos trazem a terra, o homem (...) o protagonista é o soldado da borracha (...) ele aparece em formação militar, fazendo ginástica, sendo examinado pelos médicos, cortando o cabelo, fazendo a barba, sendo vacinado, jogando vôlei, luzindo o seu uniforme, marchando, nos caminhões.” (SECRETO, 2007. p.129.).

E segue: “Chabloz escrevia: ” “rumo à esperança; ” “rumo à fartura” (ibidem). Os enigmas e estereótipos criados por Chabloz para mitificar o soldado da borracha “são símbolos axiomáticamente evidentes, com conotações estereotipadas que vão constituir – se em uma linguagem simbólica das imagens” (MOLES, 1974. p.25.).

Insistia-se exageradamente numa vida altamente patriótica, como se não houvesse amor pelo país meio àquele torrão ardente; insistia-se cotidianamente no advento de uma nova cultura, como se aquele povo de riquíssima cultura, não as possuísse, e insistia-se de forma ludibriosa e alienatória na implantação de novos costumes e de novos espaços, como se o convívio e a língua daquela gente, não se constituísse em mais um dos inúmeros e importantes dialetos existentes em nosso país.

Analisando o teor dessas propagandas oficiais, incluindo os discursos pela legitimação ao poder durante o Estado Novo, encontramos em Bakhtin, uma reflexão que traduz - através da dialogia discursiva e a polifonia – fortes mecanismos ideológicos de dominação, presentes nesses discursos de propaganda:

“(...) tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia. (...) cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material. (BAKHTIN, 1986.p.31).

O signo ideológico expresso em Bakhtin, reflete todo o poder outorgado ao departamento de imprensa e propaganda por Getulio Vargas como uma forma ditatorial de manter o controle ideológico do Estado Novo, além de atentar aos nordestinos e ao resto da nação, uma possível ameaça comunista – principalmente através do recém-criado programa radiofônico obrigatório, intitulado a “hora do Brasil”.

O sertão “banhou-se” de “cartazes tão fora da realidade, que mostravam os seringueiros em meio aos tambores com látex, carregados por caminhões e jeeps dentro dos seringais nativos, e essas imagens eram dos seringais de cultivo da África, Malásia e Ceilão.” (SOUZA, 2004.p.22). O mesmo autor faz ainda outra importante citação:

“(…) em meio às propagandas visuais, ainda saltava aos olhos e aos ouvidos os apelos oficiais, por exemplo: ‘trabalhador Nordestino! Aliste-se no SEMTA hoje mesmo e cumpre o teu dever para com a pátria’. A imprensa, especialmente rádio e cinema, faturou milhões de dólares para fazer essas divulgações, e, não dispondo de imagens da Amazônia, apostando também que ninguém iria conferir tangido também pela urgência para elaboração do material e ainda com a recomendação expressa de que deveria demonstrar um novo mundo, atraído e encantador; montaram as propagandas com as situações que melhor iludissem os trabalhadores nordestinos.” (SOUZA, 2004.p. 23).

A linguagem persuasiva paralisou milhares de trabalhadores e trabalhadoras; homens, mulheres e crianças estavam agora imbuídas de uma nova missão: conhecer e trabalhar no “paraíso verde”. O sertanejo cheio de esperanças, queria agora percorrer os seringais nativos, conforme tinha mentalizado através das propagandas oficiais.

Não sabiam eles, que iriam se deparar com algo diferente do que viram e ouviram, principalmente no que concerne às relações sociais de dominação e exploração do modo de produção capitalista, ali representados nas figuras de seringueiros e seringalistas, dominados e dominantes, todos à serviço do interesse americano pela borracha Brasileira, que “diante de um colapso da principal matéria prima para a indústria bélica, os estados unidos assinaram os acordos de Washington com o Brasil (decreto-lei nº 5813, de 14 de setembro de 1943), que entre outros acordos de parceria para a guerra, tinha por objetivo alistar homens do Nordeste brasileiro e enviar para a Amazônia para trabalhar na extração do látex e produção da borracha natural, pois a região era reconhecida como o maior reservatório natural de látex do planeta, podendo produzir até 100 mil toneladas de borracha por ano.

Visando essa meta, um plano de atração de mão-de-obra foi colocado em ação, capitaneado pelo governo federal, visando arrebanhar 55 mil homens Nordestinos para trabalhar na floresta amazônica”. (SOUZA, 2004. p.23.). Sem dúvida, a floresta agora também é nordestina, apesar dos dados mostrarem índices alarmantes: “(…) em 1945, a imprensa internacional denunciava o desastre da campanha da borracha, falava-se em 25 mil mortos ou desaparecidos”. (SECRETO, 2007.p,131.).

A linguagem utilizada nos meios de comunicação durante o desenrolar do estado novo, teve papel decisivo rumo ao árduo caminho da terra prometida, percorrido por trabalhadores nordestinos. Segundo Carboni e Maestri:

“(...) O domínio social dá-se por meio de diversos níveis lingüísticos. Em uma mesma comunidade falante, a definição, legitimação e gramatização de uma variedade lingüística como padrão, considerada superior e única correta, em oposição às variedades não padrão, vistas como inferiores e incorretas, constitui extensão-consolidação da depressão e controles sociais e políticos das classes subalternizadas, pela repressão de suas linguagens. Reprimindo-se as formas de expressão lingüística das classes subalternizadas, reprimem-se suas formações discursivas e, portanto, visões de mundo.” (2005. p.105.).

Analisando ainda o relacionamento existente entre a língua e a história, o escritor russo de Oriol, assim define esta relação:

“(...) cada palavra remete a um ou a diversos contextos, nos quais ela viveu sua existência socialmente subentendida. Todas as palavras, todas as formas, estão povoadas de intenções. E lembra, em forma ainda mais precisa: ‘[...] a palavra do outro deixa de ser uma informação, uma indicação, uma regra, um modelo etc., ela procura definir as bases mesmas de nosso comportamento e de nossa atitude em relação ao mundo (BAKHTIN: 1999 p. 161).”

Observemos que desde o primeiro surto da borracha (1850-1913), passando pelo segundo surto ou batalha da borracha (1942-1945) e chegando até, por exemplo, aos seringais nativos do rio mamú (Bolívia), colonizados até recentemente por brasileiros, sempre houve e há, uma visível exclusão social dos povos da floresta. Mesmo nos dias atuais, ainda nos deparamos com um acentuado preconceito lingüístico, tanto contra, nordestinos e nordestinas, tanto contra, seringueiros e seringueiras.

Sobre a valorização da variação lingüística e a relevância de suas peculiaridades, seja da língua ou dialeto, Mikhail Bakhtin nos esclarece que:

“(...) a cada época histórica da vida ideológica e verbal, cada geração, em cada uma de suas camadas sociais, possui sua linguagem; além disso, substancialmente, cada grupo etário tem seu falar, seu vocabulário, seu sistema prosódico que, por sua vez, variam segundo a classe social, o estabelecimento escolar e outros fatores de estratificação”. (BAKHTIN: 1999, p. 112).

E o preconceito lingüístico continua evidente:

“(...) no Brasil, continua-se discriminando em forma sistemática, até mesmo na própria escola, variantes fonéticas não padrão próprias das classes subalternizadas. Por exemplo, entre outros:

- Redução dos ditongos [ou] e [ei]: [otro] por outro; [pexe] por peixe;

-Vocalização das semiconsoantes línguo-palatais [lh]: [trabaiá] por trabalhar; [muié] por mulher;

-Troca do [v] pelo [b]: [bassora] por vassoura;

-Troca do [l] pelo [r]: [bicicreta] por bicicleta; [pobrema] por problema;

-Assimilação de unidades lingüísticas pela presença de outras unidades: [ansim] por assim; [minina] por menina;

-Perda do [r] final, sobretudo nos infinitivos: [andá], [dotô] etc.;

-Facilitação da transição articulação aberta-fechada: [nóis] por nós; [mais] por, mas. " (MAESTRI; CARBONI. 2005.p.106.).

Podemos constatar que desde a colonização, ou descolonização-como preferem chamar alguns estudiosos o descaso iminente do poder público para com os menos favorecidos, continua de certa forma, muito presente em nossas vidas. E num país de muitas culturas e dialetos como o nosso, na verdade somos seres intermulticulturais, e como tais, devemos sempre lutar pela construção de uma sociedade mais justa, mais democrática, mais plural e mais inclusiva, neste sentido, deixemos aqui, uma última citação, como forma de construir o mundo que queremos:

"(...) a superação da linguagem escravizada constitui processo solidário, verdadeiro companheiro da luta pela liberação do próprio conceito, já que o processo de crítica do mundo social e natural se dá por meio de ampliação da consciência apenas possível de ser organizada, processada e expressada sob a forma de linguagem. " (MAESTRI; CARBONI. 2005.p.98.).

A linguagem persuasiva invadiu os lares nordestinos com promessas não cumpridas e com uma propaganda enganosa que deixou rastros de sangue nos seringais amazônicos.

CONSIDERAÇÕES

Analisando, portanto, dentro do estudo realizado: "da caatinga ao seringal: linguagem, poder e propaganda no advento da batalha da borracha (1942-1945)", pretendemos mostrar - que além da importância de se poder investigar quatro importantes conceitos Relatados como palavras-chaves (linguagem, história, poder e propaganda) - o mais importante foi tentar contextualizá-las dentro de um mesmo período histórico, considerado de grande relevância para o país e em especial para toda região amazônica.

Da caatinga o caboclo do sertão tomou rumo à floresta amazônica, muitos esmaeceram e formam morar noutra dimensão da vida. Mas muitos resisitiram, lutaram e venceram, homens, mulheres e crianças embrenhados na mata em nome de uma hostil sobrevivência.

As populações tradicionais da Amazônia são almas remanescentes deste imenso processo migratório que ocorreu no país. As mulheres dos soldados da borracha que ainda restam, aguardam com empoderamento e resistência o título de soldada da borracha, pois enfrentaram as mesmas dificuldades de seus maridos durante o período da batalha da borracha.

Seus remanescentes durante as décadas de 1970 e 1980 foram escorraçados ou mortos de seus lugares tradicionais para que o seu espaço de ação fosse transformado em capim e gado.

À margem da sociedade brasileira amazônica muitos seringueiros atravessaram a fronteira e foram acolhidos nos seringais do Departamento de Pando na Bolívia.

A falta de visibilidade de políticas públicas eficientes e inclusivas para os povos da floresta continuam sendo ineficazes, enquanto a violência contra ribeirinhos e camponeses continuam sendo o alvo principal da mira mortal do latifúndio amazônico.

Almas são assim desalojadas da cultura e da língua, populações originárias e tradicionais da Amazônia continuam sendo encurraladas e asfixiadas, enquanto o poder público assiste de forma inoperante à tristes cenas que vivem condenando famílias inteiras ao destino do pé na cova.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

CARBONI, florenci & MAESTRI, Mário. **A linguagem escravizada**. São Paulo: Expressão popular, 2005.

MOLES, Abraham. **O cartaz**. São Paulo: perspectiva, 1974.

SECRETO, M. V. **A ocupação dos “espaços vazios” no governo Vargas: Ou “discurso do rio Amazonas” à saga dos soldados da borracha**. Rio de Janeiro: revista de Estudos histórico, nº 40. 2007.

SOUZA, R. F. Arigó. São Paulo: scortecci, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 116

Américas 88, 189, 254, 259, 266

Arquitetura 14, 16, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 74, 152, 154, 160, 201, 202, 203, 205, 206, 210

Arte Brasileira 12

Arte Conceitual 12, 14, 16, 18

Arte Contemporânea 12, 14, 16, 17

Avaliação 19, 20, 21, 22, 25, 26, 67, 94

C

Cartografia Histórica 59, 61, 62, 72

Charles Darwin 147, 148, 159, 160, 161, 162, 163

Ciência Medieval 211, 212

Conflitos 92, 93, 95, 96, 113, 134, 145, 255, 259, 260, 264

Continuísmo 211

Contradição 1, 3, 4, 5, 11, 31, 126, 185

Cultura Material 101, 103, 104, 105, 114, 291

D

Deleuze 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Demarcação 30, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 169

Down House 147, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

E

Ecletismo 47, 48, 49, 50, 51

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 26, 28, 35, 37, 38, 56, 130, 133, 142, 144, 145, 165, 166, 167, 176, 181, 187, 213, 244, 257, 317

F

Filosofia 5, 8, 36, 37, 75, 116, 129, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Filosofia Natural 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

H

Hardware 199, 207, 208

História 8, 12, 19, 20, 26, 28, 38, 57, 59, 74, 75, 92, 93, 99, 101, 114, 116, 130, 131, 132,

144, 145, 146, 153, 160, 162, 163, 176, 178, 184, 187, 188, 189, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220, 232, 234, 235, 236, 238, 241, 245, 246, 252, 266, 267, 317

História Ambiental 59

História da Ciência 211

História da Computação 199

História da Educação 10, 28

História Indígena 130, 132, 145

Historiografia 29, 132, 153, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 234, 238, 255

Humanismo 1

I

Idade Média 182, 188, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 224, 225, 228, 236, 246, 248, 249, 250

Identidade 49, 57, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 138, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 161, 162, 190, 213, 223, 238, 242, 257, 259, 265, 266, 267

Imigração Italiana 101, 103, 107, 114

Imprensa 28, 29, 39, 40, 43, 69, 176, 221, 230, 254, 255, 256, 257, 258, 266

Interdisciplinaridade 12, 19, 21, 22, 25, 26, 153, 165, 166

J

José de Alencar 189, 194, 195

Justiça Ecológica 77

L

Linguagem 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 56, 57, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 204, 205, 206, 209, 252, 256

Literatura 13, 14, 123, 133, 136, 137, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 217, 236, 241, 251

Lógica Difusa 19, 22, 23, 24, 25

M

Mata Atlântica 59, 74

Memória 37, 49, 57, 101, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 127, 139, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 202, 203, 204, 207, 208, 238, 317

N

Natureza 12, 14, 15, 17, 34, 59, 74, 117, 118, 119, 120, 126, 129, 141, 148, 168, 189, 190,

191, 192, 193, 197, 198, 213, 214, 215, 217, 218, 264

P

Paisagem Histórica 59

Paulo Freire 1, 2, 5, 7, 8, 11

Plataforma Sucupira 20, 21, 25, 26

Poder 3, 5, 6, 11, 17, 36, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 64, 66, 69, 74, 77, 79, 80, 82, 86, 87, 96, 97, 98, 99, 105, 113, 117, 120, 151, 152, 168, 180, 185, 201, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 256, 257, 261, 266, 270, 271, 281, 282, 291, 292, 294, 304, 305, 311, 313, 315

Programas de Pós-Graduação 19, 20, 21, 24, 25

Propaganda 28, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Q

Queenship 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

R

Rainhas 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Realeza 153, 166, 220, 227, 228, 246

Realidade 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 35, 42, 43, 97, 98, 119, 126, 127, 134, 146, 154, 155, 180, 191, 192, 203, 205, 223, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 257, 261, 264

S

SAT 232, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde Mental 77

Sociedade 5, 6, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 29, 34, 45, 46, 49, 60, 75, 92, 104, 107, 111, 117, 119, 132, 137, 144, 146, 151, 152, 154, 178, 184, 185, 186, 192, 193, 198, 235, 236, 241, 242, 244, 251, 256, 257, 263, 265

Software 62, 199, 202, 206, 207, 208

T

Tempo 8, 10, 13, 15, 34, 35, 52, 53, 55, 56, 59, 72, 75, 97, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 136, 137, 140, 145, 150, 155, 157, 160, 168, 170, 175, 185, 186, 187, 190, 195, 204, 206, 210, 213, 217, 222, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 249, 250, 260, 261, 262, 264

Terras Indígenas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145

Testemunho 77, 184

U

Urbanismo 307, 308

V

Vedānta 232, 233, 236, 240

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br